

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

141^a Edição



Dólar atinge nova máxima histórica.

Na edição n.º 141 do informativo econômico analisaremos as causas determinantes dos recentes movimentos cambiais que tornaram o real, mais uma vez, a moeda mais desvalorizada do mundo, acumulando queda de – 21% em 2024.

A economia brasileira vive, mais uma vez, um período marcado por instabilidade e incertezas refletidas de forma clara na queda das expectativas do mercado e na disparada do dólar americano, que na última semana chegou ao maior nível de sua história.

Na última quinta-feira (18) o Ibovespa acumulou sucessivas quedas, revelando seu pior desempenho desde junho de 2024, tendo como ancora uma forte disparada do dólar em relação ao real, que ultrapassou a marca histórica dos R\$6,29. Desde então, nos últimos dias, as expectativas do mercado fomentaram um cenário crítico que forçou o Banco Central a intervir e realizar uma série de leilões de dólar para conter a abrupta desvalorização da moeda brasileira.

Ao todo foram queimados mais de US 17 bilhões em reservas internacionais, cerca de 4,69% do total das reservas brasileiras, em pouco mais de uma semana, dos quais US\$ 8 bilhões foram ofertados na última quinta-feira (18). Mesmo com este esforço econômico, na data de hoje (23), o dólar voltou a trabalhar na casa dos US\$ 6,20.

Este cenário evidencia uma fragilidade econômica que vai muito além das flutuações normais do mercado e está profundamente enraizada em questões estruturais que ainda se encontram sem solução neste país. Um dos principais fatores que têm alimentado esse quadro é a crescente percepção em relação responsabilidade fiscal do governo. Muitas teses surgiram para tentar explicar o fenômeno de disparada do dólar, dentre elas, inclusive, a visão simplista de que existiria um ataque coordenado contra a moeda brasileira, ou mesmo a circulação de fakenews com potencial de causar oscilações em nossa moeda.



Essa visão simplista da economia desconsidera que o mercado não é uma entidade provida de consciência própria, cujas ações resulta de acordos em um comitê, a portas fechadas. O mercado é a expressão das expectativas agregadas de milhões de indivíduos ao redor do mundo, cujos capitais buscam encontrar, cada um ao seu modo, a melhor relação de risco e retorno, diante das oportunidades que surgem ao redor do mundo.

Dito isto, a causa da desconfiança não pode ser outra se não a conhecida responsabilidade fiscal. O pacote de ajuste fiscal de Fernando Haddad, que já era considerado tímido por economistas e analistas de mercado, sofreu um processo ainda mais profundo de desidratação no Congresso Nacional na última semana, reduzindo ainda mais seu impacto final.

Em entrevistas recentes, o presidente da república minimizou os riscos fiscais, afirmando que não existe um problema real, atribuindo críticas a setores específicos do mercado financeiro. Esse tipo de discurso, embora possa ter apelo político, reduz a confiança de investidores que buscam segurança e previsibilidade, especialmente em momentos de alta instabilidade econômica.

Podemos dizer, portanto, que a tese central que explica a disparada do dólar está na quebra de confiança do governo com os agentes de mercado, que por sua vez elevaram a percepção de risco em relação ao Brasil. Tal quadro se torna ainda mais preocupante quando observamos que a instabilidade interna acontece em um momento de relativa melhora no cenário externo.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve anunciou cortes graduais na taxa de juros, atualmente em 4,5% ao ano, uma medida que, em tese, deveria beneficiar economias emergentes como o Brasil, cujo Banco Central independente mantém elevadas suas taxas de juros para conter inflação, atrair capitais estrangeiro e estabilizar a nossa moeda.

Essa equação de problemas estruturais faz com que investidores internacionais repensem a permanência de recursos do país, buscando mercados mais estáveis e previsíveis, com melhor relação de risco. Ao mesmo tempo, capitais nacionais também demonstram cada vez menos confiança no mercado local e seguem o movimento cambial, optando por dolarizar seus ativos como forma de proteção contra a volatilidade da moeda brasileira.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Infelizmente, tudo indica que em 2025 esses movimentos impactarão diretamente o cotidiano dos brasileiros. O aumento do dólar deverá encarecer insumos importados, como trigo, combustíveis e maquinários industriais, pressionando a inflação e reduzindo o poder de compra da população. No agronegócio, o aumento do dólar se refletirá em uma alta substancial dos custos de produção nas principais atividades agropecuárias do país.

A realidade está mostrando que o caminho para reverter este quadro passa pela necessidade de um esforço coordenado para aprovar medidas fiscais que possam sinalizar um compromisso claro e concreto com a responsabilidade e com o equilíbrio das contas públicas. O Brasil possui um enorme potencial econômico, com base produtiva e recursos naturais abundantes. Enquanto a economia for refém da política, nosso potencial continuará sendo desperdiçado na esteira de medidas políticas paliativas. A disparada recente do dólar é sinal de que algo está profundamente errado em nosso país.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

CLIMA



2

O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

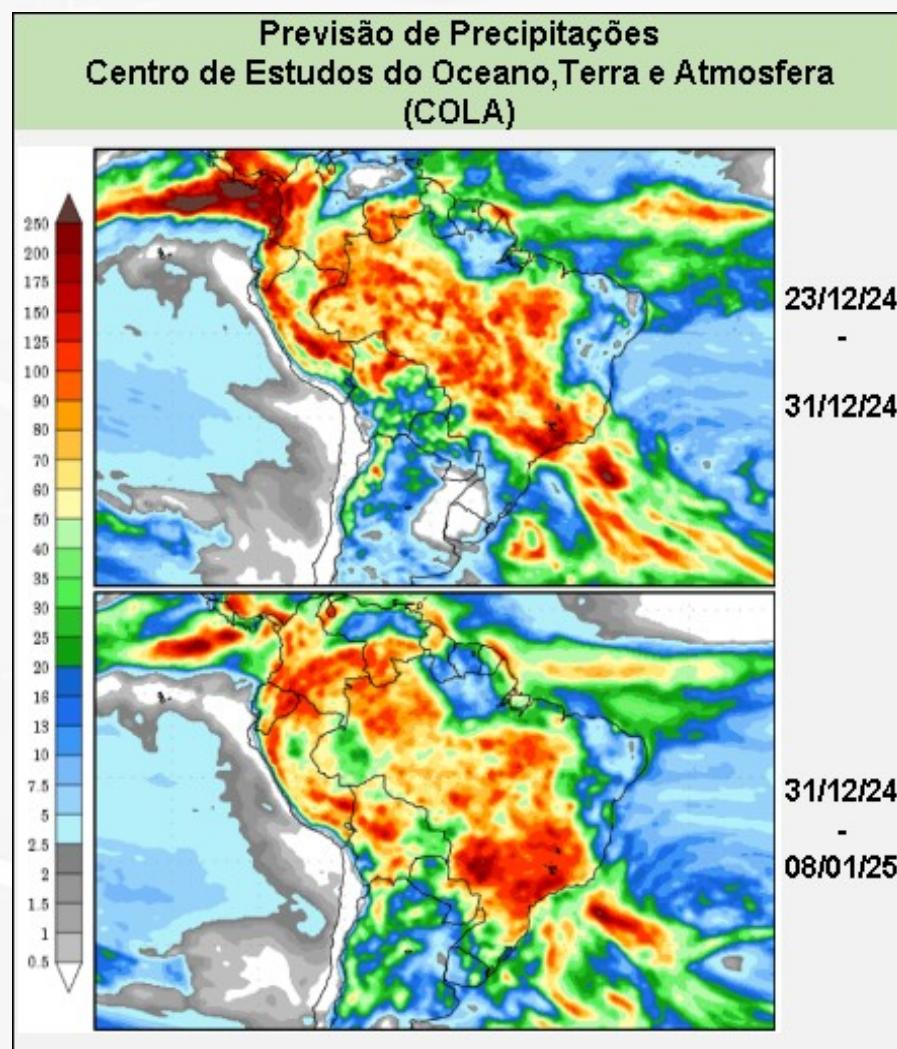
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 23 a 26 de dezembro indica sol e variação de nebulosidade. As temperaturas deverão variar entre 21°C e 35°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de setembro o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 6,2°C (Amambai) e máxima de 43,1°C (Água Clara), estando dentro deste intervalo 23 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 7% (Coxim, Sonora, Três Lagoas e Paranaíba) e 13% (Bonito e Iguatemi).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 9 e 60 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes foram registrados nas regiões Sul e Leste do estado. Já os menores índices foram registrados em parte da região central de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 23 a 31 de dezembro, indicam chuvas acumuladas entre 7,5 e 200 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir entre as regiões Centro, Norte e Leste do estado. Já os menores índices deverão recair sobre o extremo Sul de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 31 a 08 de janeiro, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 50 e 250 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre a região Central do estado. Já os menores índices deverão recair sobre praticamente toda a faixa oeste da fronteira de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA



O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato janeiro/2025 oscilaram entre US\$ 9,45/bushel e US\$ 9,93/bushel, fechando a semana em US\$ 9,74/bushel, o equivalente a R\$ 130,54/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo positivo, cotada a R\$ 6,08/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram forte desvalorização. As cotações variaram entre R\$ 125,6/saca (Campo Grande) e R\$ 130,33/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 128,39/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 116,50/saca.

Segundo o projeto Siga-MS, todas as regiões do MS concluíram o plantio da soja, semeando aproximadamente 4,5 milhões de hectares, com 90% das lavouras em boas condições.

Conforme a Famasul, até a data de 09/12/24 o MS comercializou 30,60% da safra 2024/25, avanço de 10,4% em relação a igual período de 2023 na safra 2023/24.

O mercado da soja segue pressionado por um cenário de desaceleração de demanda e poucos negócios, com maiores ajustes no mercado físico, diante da perspectiva de aumentos na oferta de grãos para 2025.

Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 19-12-2024	Bolsa Chicago 20-12-2024	
Campo Grande	R\$ 125,67	R\$ 122,00	jan/25	R\$ 130,54
Dourados	R\$ 130,33	R\$ 123,00	mar/25	R\$ 131,21
Maracaju	R\$ 129,67	R\$ 123,00	mai/25	R\$ 132,42
Ponta Porã	R\$ 128,67	R\$ 122,00	jul/25	R\$ 133,76
São Gabriel do O.	R\$ 129,67	R\$ 127,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 126,33	R\$ 123,00		
Média Estadual	R\$ 128,39	R\$ 123,33	13/12	R\$ 6,04
			20/12	R\$ 6,08



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato janeiro/2025 oscilou entre R\$ 73,29/saca e R\$ 75,18/saca, fechando a semana em R\$ 73,29/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram alta nas cotações. Ao longo da semana, o contrato março/2025 oscilou entre US\$ 4,35/bushel e US\$ 4,47/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,46/bushel ou R\$ 64,02/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram ligeira queda. As cotações variaram entre R\$ 62,50 (Campo Grande) e R\$ 63,67 (Dourados e Maracaju), fechando a média semanal na casa dos R\$ 63,14/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 57,30/saca.

Segundo a AgRural, o plantio do milho foi concluído no Centro-Sul do Brasil com condições variáveis em diferentes regiões do país.

A semana terminou com cotações relativamente estáveis no mercado físico, diante de um período mais lento de negociações, característico do encerramento do ano.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros					
Cidades	Média Semanal	Preço 19-12-2024	Bolsa Chicago 20-12-2024		
Campo Grande	R\$ 62,50	R\$ 62,50	mar/25	R\$ 64,02	
Dourados	R\$ 63,67	R\$ 64,00	mai/25	R\$ 64,93	
Maracaju	R\$ 63,67	R\$ 64,00	jul/25	R\$ 65,36	
Ponta Porã	R\$ 63,00	R\$ 63,00	B3 (Pregão) 20-12-2024		
São Gabriel do O.	R\$ 63,00	R\$ 63,00			
Sidrolândia	R\$ 63,00	R\$ 63,00	jan/25	R\$ 73,35	
Média Estadual	R\$ 63,14	R\$ 63,25	mar/25	R\$ 72,76	
			mai/25	R\$ 72,12	



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de alta nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 3,8%, atingindo a marca de R\$ 2,87 por litro de leite vendido aos laticínios no mês de setembro e recebido em outubro deste ano.

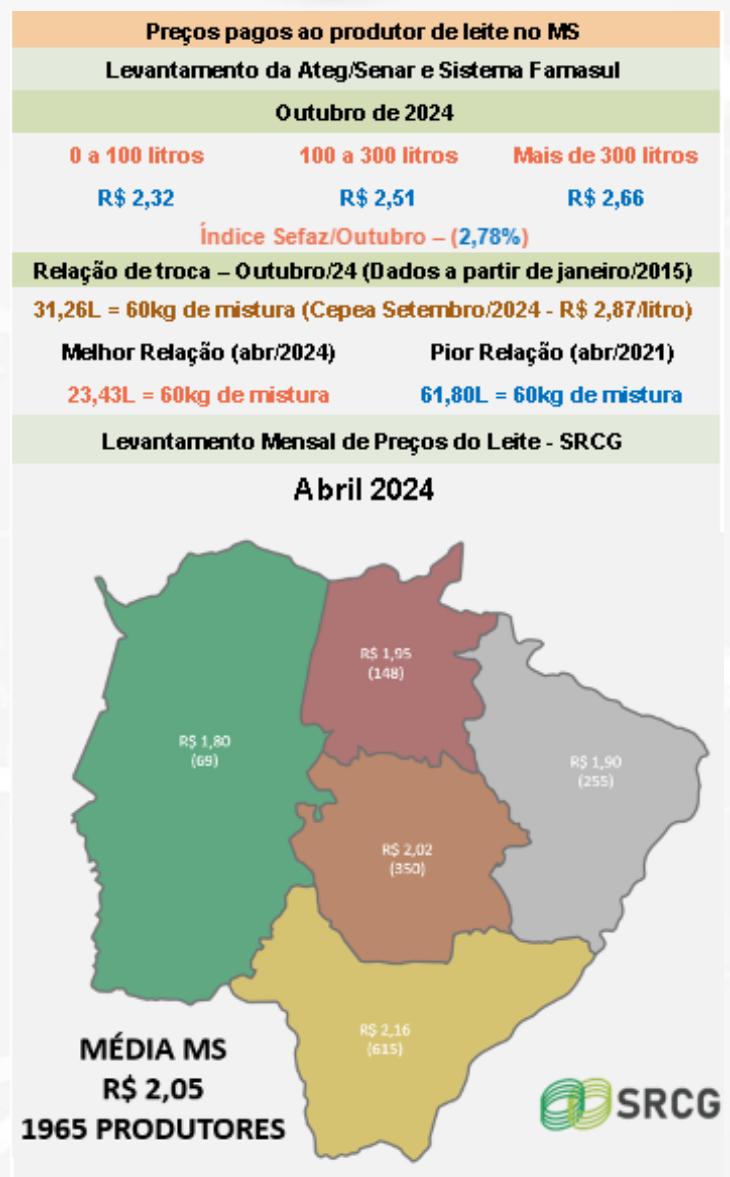
No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,32/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,51/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,66/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de outubro deste ano.

Em outubro, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 2,78% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de 4,45%. No leite pasteurizado houve alta de 3,85%. Para o leite UHT a variação foi de 2,33%. Já a muçarela operou com alta de 1,57%.

O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Com a volta da normalidade de chuvas o mercado do leite começa a encontrar um ponto de estabilidade de preços a partir de novembro que, mais adianta, pode refletir-se em quedas nos preços pagos ao produtor. Este é um cenário que pode gerar grandes incertezas para o setor leiteiro, sobretudo pelo corrente aumento nos custos de produção da atividade.



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou ligeira queda nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 300,00/@ do boi gordo e R\$ 285,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de agosto mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,20 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,22 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,18 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As quedas foram verificadas nos mercados da Vaca Magra (-4,13%), Bezerro (-1,70%) e Garrote (-0,50%). Já as altas foram verificadas nos mercados do Boi Magro (2,80%), Novilha (2,67%) e Bezerra (1,13%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 300,00/@, a relação de troca passou de 1,88 bezerros por boi gordo para 1,87 bezerros por boi gordo nesta semana.

Após meses de sucessivas altas o mercado da arroba começa a apresentar relativa estabilidade de preços, diante de um quadro de menor oferta de animais terminados e maior demanda por insumos para as festas de final de ano.. Em Dezembro, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula queda de -10,47%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul – 20/12/2024

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.889,00	240	R\$ 12,04
Garrote	R\$ 3.212,00	300	R\$ 10,71
Boi Magro	R\$ 3.855,00	375	R\$ 10,28
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 2.147,00	210	R\$ 10,22
Novilha	R\$ 2.656,00	270	R\$ 9,84
Vaca Magra	R\$ 2.900,00	330	R\$ 8,79

Levantamento de preços da arroba - MS

Preços	09/12/2024	16/12/2024	20/12/2024
Boi Gordo	R\$ 300,00	R\$ 305,00	R\$ 300,00
Vaca Gorda	R\$ 285,00	R\$ 290,00	R\$ 285,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresenta tendência de estabilidade no mês de dezembro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 9,30/kg vivo no mês de dezembro, alta de 6,9% em relação à média dos preços no Brasil.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de agosto foram exportadas 2.368 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,84 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 4,52 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,82 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Dezembro/2024	Média Brasil Dezembro/2024		
R\$ 9,30	R\$ 8,68		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,62	4,84	4,76%
Volume (ton.)	2614	2368	-9,41%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	13/12/2024	19/12/2024	% var.
Suíno/Soja	4,16	4,52	8,65%
Suíno/Milho	8,87	8,82	-0,56%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,45/kg do frango vivo no mês de dezembro. O montante apresenta defasagem de -0,91% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de dezembro deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de outubro, o indicador de custos ICP-Frango registrou alta de 9,76%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,92 mil toneladas de carne de frango no mês de agosto, gerando um montante de US\$ 26,88 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 5,17 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Dezembro/2024	São Paulo Dezembro/2024		
R\$ 5,45	R\$ 5,50		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	32,20	26,88	-16,52%
Volume (mil/ton.)	16,81	12,92	-23,14%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	13/12/2024	19/12/2024	% var.
Frango/Milho	5,20	5,17	-0,58%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

